

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA¹

SCHOOL'S SOCIAL PAPER

Kássia Quadros Ferreira², Carmen Segatto e Souza³

RESUMO

No presente trabalho, teve-se como objetivo verificar qual a concepção que os professores têm do papel social da escola na formação do indivíduo, bem como estudar como elas articulam o processo de ensino aprendizagem a partir da realidade do aluno, para que o processo de socialização ocorra. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com seis professores que atuam na educação infantil, para investigar como colaboram para a formação social do indivíduo. Constatou-se que os professores procuram articular, da melhor forma possível, o desenvolvimento da prática educativa, situando a escola como um espaço de expressão do que foi apreendido. Sentem, porém, a necessidade de uma maior participação da família, e de uma valorização maior do docente, para que assim seja possível ocorrer um verdadeiro processo de socialização.

Palavras-chave: educação infantil, escola, processo de socialização.

ABSTRACT

This research aims to study, it had the objective to verify the conception if the teachers have "school's social paper" to the formation of persons and to study how the teachers articulate the process of how to teach and how to learn from the pupil's reality, and how occurs the process of socialization, It was done ,too, a semi structure interview with six teachers, who teach in an infantile school ,it was done to investigate how they teach to construct their social formation .It was possible to conclude that the teachers are looking for the articulation to give to the pupils a better development to the education practice ,placing the school like a space which could express the learning, but they feel that it is necessary a better participation from the family and a better valorization to the teachers, and so it could occur a bigger valorization for the construction of a real socialization process

Key words: infantile education, school, socialization's process.

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

² Acadêmico do curso de Pedagogia, Educadora Infantil - UNIFRA, e-mail: kassiaqf@yahoo.com.br

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: carmenssmaill@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As várias transformações ocorridas na sociedade atual contribuem para que a escola vise a cumprir tarefas como a formação do indivíduo para a vida em sociedade, com desafios relacionados à realidade do aluno, sua cultura, história, objetivando formar indivíduos capazes, diante de situações inusitadas, de serem críticos, relacionando-se à sociedade.

De acordo com Maldaner (1989), a escola tem negado o confronto com a realidade necessária ao conhecimento do convívio em sociedade, preparando para questões práticas que partem de um ensino sistemático e sem respostas ao mundo moderno e para a sociedade exigente. Nesse sentido, desconstrói indivíduos conscientes em vez de situá-los a realidade das diferenças econômicas, culturais e sociais.

Portanto, este trabalho constitui-se em uma contribuição para que as escolas de Santa Maria, pois por meio dele, possam repensar sua atuação como instituições de ensino, responsáveis pela formação de indivíduos, e por se constituírem em um espaço determinante na sua formação social.

Diante do exposto, neste trabalho, objetivou-se verificar: a) Qual a concepção que os professores têm do papel da escola na formação do indivíduo? b) Como os professores articulam o processo ensino-aprendizagem a partir da realidade do aluno? c) Analisar o que a escola tem desempenhado como possibilidades para a formação social do indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

VOLTAR-SE PARA A INFÂNCIA: UMA RECORRÊNCIA HISTÓRICA

Para compreender a infância e seu processo de socialização, é necessário retomar a história. Eis que, “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÉS, 1981, p. 50).

As crianças eram vistas tanto pela família como pela sociedade como adultos em miniatura, adquirindo direitos legais com a sua passagem para a fase adulta.

Assim, por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (FREITAS, 2001, p. 230).

A partir de todo o descaso em relação à criança, a infância tornou-se marginalizada, enjeitada pela sociedade, que a definia como o diferente, o errado, não repensando que essa é uma fase da vida, pela qual todos passam e, se ela for vista como algo sem importância, pode correr sérios riscos, como: a desvalorização do ser humano, a exploração da mão-de-obra infantil e a rejeição da infância.

Historicamente, no Brasil, as crianças passaram a ser levadas para as creches no início do século XX, pois elas tinham como função combater a pobreza e a mortalidade infantil. Essa mentalidade perpetuou-se e ainda se perpetua em muitos contextos atuais.

Ao se refletir sobre o caráter legal que essas lutas trouxeram, tem-se, em 1988, a primeira Constituição que contemplou algumas das principais reivindicações em relação à Educação Infantil e trouxe a idéia da criança como sujeito de direitos. Após, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96 representaram um novo paradigma, com novas perspectivas para a educação de zero a seis anos.

Dessa forma, vive-se um momento de grandes rupturas, após séculos e séculos de descaso com a infância, um momento que exige uma revisão das propostas pedagógicas de educação infantil, de pensar em políticas públicas sérias e em investimentos que possam, de fato, atender às demandas das Escolas de Educação Infantil.

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil cria nos pais uma expectativa marcante para as suas vidas e para a vida de seus filhos, pois acreditam que ali seus filhos serão ensinados a viver com os outros, serão ensinados a modificar costumes, que os pais não conseguem, enfim, compreenderão o necessário à sobrevivência para a vida em sociedade.

A educação infantil pode incitar muito mais que a mera moralização e instrução social, por isso, não reflete o que buscam tanto pais como filhos por meio da educação: a socialização e a interação com o mundo.

Para Craidy e Kaercher (2001, p. 27):

[...] as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a sua auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

A produção de significados para as coisas no mundo não ocorre com o simples repasse, surge a partir da compreensão do professor e dos pais que suas crianças não são receptores passivos de informação. Além disso, a escola o reconhece como indivíduo social, incitando-os a compreenderem o mundo.

Diante disso, pergunta-se diariamente: O que é socializar-se e para quê? Essa pergunta precisa estar viva na mente de todos, principalmente do professor que busca a humanização e a justiça por igualdade.

Para a criança com idade entre zero e seis anos, isso ocorre através da construção de signos¹, que dá sentido as coisas. Isso se faz de forma gradativa e integrada, por meio das atividades construídas pelo professor que compreende a sua dinâmica social e que a considera na sua individualidade, na sua diferença e no seu processo de transformação.

Assim, para ter chegado aos significantes arbitrários, ao mundo dos signos, às convenções sociais, o homem precisou trilhar um longo caminho, que continua sendo percorrido e que, na verdade, é o próprio caminho do construtivismo de sua inteligência (BORGES, 1994, p. 95).

O processo que marginaliza o pensamento infantil é muito usado pelos professores ainda hoje. Esses temas ditos sociais são encontrados nos livros didáticos, acreditando-se que eles reforçam o pensamento da criança, e assim, o professor, ao fazer uso desse material, sem perceber, anula seu conhecimento e toda a bagagem de vivências que a criança já possui antes de entrar na escola.

Logo, este olhar diferenciado que deve ser próprio do professor através do ato de ensinar, precisa estar presente no processo de socialização da criança. O professor, para dinamizar esse processo, pode valer-se do ato reflexivo, observando por meio dos gestos, a compreensão de que o aluno precisa para entender os significados atribuídos a ele.

De acordo com Beck (1996), o processo de socialização deve ocorrer por meio do simbolismo, partindo da assimilação deformante, que consiste em dar significado às coisas, através da intuição ou imaginação. Essas construções possibilitam a compreensão, ao seu modo, dos temas explícitos nas histórias, contos, músicas. Compreende-se então a complexidade do mundo social, a partir de analogias, invenções e convenções.

¹ Denominação dada por Vygotski (1989) para a relação que a criança faz à construção da experiência externa que organiza o pensamento interno. Normalmente, essa relação é construída através dos jogos e brincadeiras simbólicas, os de regras e de exercícios.

A expressão musical também estabelece uma relação com a criança ligada à emoção. Portanto, Beck (1996, p.100) remete a pensar que “seu papel na educação infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar e inventar sons e ritmos”.

A música permite que a criança imagine, crie idéias, perceba acontecimentos, sinta-se emocionado, libere sensações, movimente-se através do prazer sentido ao escutar um ritmo ou compreender o que ele significa.

Outra importante expressão que pode e deve ser usada pelo professor é a artística. Essa expressão, se explorada corretamente pelo professor, desenvolve o emocional, o cognitivo, o perceptivo e o social, contribuindo em todos os aspectos para o desenvolvimento infantil. “O trabalho artístico é importante para que as crianças aprendam a explorar o mundo á sua volta” (CRAIDY ; KAERCHER, 2001, p. 109).

Além de trabalhar o simbolismo, a expressão musical e a artística, existem várias outras expressões que podem ser exploradas pelo professor, desde que seja desenvolvida com respeito ao ser criança e com muito estímulo a partir da motivação, validando-lhe o pensamento e compreendendo suas significações dentro de todo e qualquer movimento que apresente.

A ESCOLA VOLTADA PARA A AUTONOMIA

A escola, bem como a relação do professor com o aluno, está marcada pela negação do real, pela prática ativista, pela reprodução, pelos conteúdos programáticos e também pela busca da superação do ensino cristalizado em questões do senso comum.

Essa busca voltada para a autonomia do aluno só ocorrerá quando ele for levado a sério e respeitado em toda a sua plenitude.

Para Callai e Callai (2002, p.66):

O nosso aluno tem de ser considerado em sua plenitude, e não apenas como uma criança que está à disposição do professor e da escola para ser ensinado. Se a preocupação da escola é formar cidadãos, o aluno precisa ser visto como indivíduo que vive em sociedade [...].

É importante salientar que o respeito e a busca pela autonomia do aluno ocorrem quando o professor sanciona questões do desenvolvimento de idéias, da criação de possibilidades para a sua produção e da sua construção como ser humano crítico e reflexivo.

A ação em que o professor sente-se aprisionado é ainda aquela que

não transforma o ser humano em sua totalidade, conformando, através de idéias estabelecidas, a adaptação do indivíduo à sociedade por meio das reproduções sociais e condicionantes.

O educador pode proporcionar ao aluno momentos de reflexão em que ele possa repensar suas atitudes diante da realidade vivida, o que possibilitará ao educador uma resignificação de suas atividades diante ao desenraizamento da educação.

Acredita-se que é dever de todos, como indivíduos participantes da escola e do processo educacional, reivindicar as mudanças para alcançar a qualidade da educação na e para a escola, de forma que os modelos escolares reestruturem-se, desbancando atitudes autoritárias, que agridem as possibilidades de crescimento do aluno diante da ação limitadora.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foi utilizada a pesquisa de campo como facilitadora da investigação de abordagem qualitativa. Assim, a observação direta e extensiva permitiu investigar a realidade através da técnica de coleta de materiais, como a entrevista por aplicação de grupo de amostra. Visto que esse tipo de procedimento permite respostas diretas que dependem apenas do entrevistado, o pesquisador não teve influência alguma sobre as respostas.

A abordagem qualitativa nega conclusões de investigações, o que permitiu a análise da realidade com maior clareza, através do enfoque de conhecimento dos envolvidos, valorizando-os e, também, da realidade em que se encontravam.

Para Lüdke e André (1986, p. 18), a abordagem qualitativa “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

A pesquisa foi realizada com os professores em duas escolas de Santa Maria-RS, em turmas de Educação Infantil. Foram entrevistados seis professores, sendo que três eram da rede municipal e três da rede estadual de ensino.

O instrumento para a coleta de dados que permeou a pesquisa foi uma entrevista semi-estruturada, assim, foi possível ao pesquisador perceber as intenções e angústias dos entrevistados diante das questões levantadas sobre a inserção do aluno à realidade e ao meio social em que ele está inserido, por meio do ato educativo.

Verificou-se através das respostas dos professores qual a importância da escola para a formação social das crianças de educação infantil, contribuindo para a elaboração final desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de socialização na educação infantil ocorre, quando se compreende e se conhece a realidade que cerca o ser humano, pois se constroem significados que partem da organização e da interação com o mundo.

Os professores de educação infantil, que constituíram a amostra da pesquisa, possuíam idade superior a trinta anos, com atuação no magistério há mais de cinco anos. Atendem turmas com vinte alunos ou mais, sendo que a idade dos alunos varia de dois a quatro anos e de quatro a seis.

Cinco dos professores possuem formação superior em Pedagogia, apenas uma das entrevistadas tem formação superior em Letras-Português. Três professores dos seis entrevistados possuem pós-graduação, as áreas são: ensino-aprendizagem da língua portuguesa, psicopedagogia com orientação sexual e especialização em educação pré-escolar.

Conforme as entrevistas, os professores responderam uniformemente que procuram articular o processo de aprendizagem dada ao aluno de acordo com metodologias, que permitem a compreensão do real, adequando-as aos indivíduos participantes da escola.

Para Beck (1996, p. 30), “os objetivos educacionais e a compreensão da natureza do educando e do processo de aprendizagem determinam os conteúdos e o desenvolvimento da educação”.

Ficou evidente que a escola tem, como possibilidades para a formação do indivíduo, condições que permitem a participação, questionamentos e relações com a realidade. Maldaner (1989) confirma que a escola é um lugar em que o aluno se constrói socialmente, portanto poderá dar condições para a sua expressão, sendo respeitado os seus saberes e a sua realidade.

Sobre a questão que trata sobre a relação professor-aluno, os professores argumentaram que essa relação estabelece-se dentro da sala de aula, ao longo do ano letivo, é um processo infinito. Essa relação é feita por meio da “construção da auto-estima infantil, fornecendo à criança uma imagem positiva de si mesma, aceitando-a e apoiando-a sempre que for preciso” (CRAIDY ; KAERCHER, 2001, p. 31).

Autonomia, para os professores, é poder exercer a cidadania, construída por meio de uma prática pedagógica que se utiliza várias expressões, como o simbolismo por meio de músicas, histórias, teatros, expressões artísticas, entre outros, auxiliando a motivação do aluno. “O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros” (FREIRE, 2004,

p. 59),

“A escola exerce um papel importante na formação do indivíduo, que deve ter suas concepções, autonomia, ter sua integridade, construir suas escalas de valores sem se deixar levar por certas influências negativas. Saber discernir o “certo do errado” ao seu modo de ser, ver e sentir. Mas a escola faz o que pode, se não tiver auxílio e uma influência positiva da família, ela não consegue êxito como deveria (prof. C)”.

“A escola é um ambiente que deve propiciar ao aluno exercer a sua cidadania através do diálogo, do respeito e da oportunidade de aprender consigo e com outro (prof. E)”.

O processo de socialização na educação infantil, segundo os professores, deve ser feito por meio da convivência com os outros, na troca de diferentes experiências, no respeito às diferenças, por meio da afetividade.

“Através da ludicidade, faz de conta e principalmente muito diálogo e histórias, principalmente os clássicos da literatura (prof. A)”.

“É no convívio do dia-a-dia e em consonância com a família, a vizinhança, o meio em que vive e convive que a criança vai construindo o seu processo de socialização. Ela também deve ser orientada sobre princípios, valores sociais para a formação de caráter e construção da personalidade (prof. B)”.

“A socialização deve ser uma troca de experiências partindo da sua realidade o contexto, no qual o aluno vivencia as diferentes culturas, competências e habilidades (prof. D)”.

“O processo de socialização em qualquer idade deve estar alicerçado na afetividade, ou seja, no relacionamento com os outros baseados principalmente no respeito às diferenças de histórias de vida de cada um. Além disso, deve ser favorecido às crianças um ambiente lúdico desafiador que os levem à reflexão (prof. F)”.

A concepção dos professores sobre o papel da escola na formação social do indivíduo é dar continuidade à educação de casa. A escola deverá ser aliada da família, para que seja desempenhada e proporcionada a troca de conhecimentos, experiências, costumes e atitudes.

“Acredito que a escola tenha papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, pois é um dos primeiros ambientes em que a criança frequenta depois da família (ambiente familiar). É neste lugar que o aluno irá desenvolver-se, integrar-se, etc. e onde acontecem as primeiras relações que darão a base da personalidade

e/ou do caráter do indivíduo (prof. C)”.

“Atualmente a escola exerce um papel importantíssimo na formação do aluno dada às condições sociais da maioria dos nossos alunos que estão expostos à violência, abandono de família entre outros. Porém, é importantíssimo que a escola tenha a família como aliada neste processo (prof. F)”.

Assim, para Craidy e Kaercher (2001), a educação infantil conforme as novas definições da legislação e de acordo com a LDB 9394/96 (art. 21, inciso I) diz:

[...] uma função de complementação e não de substituição da família como muitas vezes foi entendido. Assim, elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possa oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para a sua felicidade (p. 24).

Portanto, também, é importante não só atribuir à escola o dever de promover o desenvolvimento da criança, mas em conjunto com a família, proporcionar e assegurar os seus direitos devidos.

A instituição escola, na opinião dos professores pesquisados, como está organizada, colabora em parte para a formação social. A escola, ainda, não acompanha com a mesma velocidade as mudanças ocorridas na sociedade, pois idealiza o aluno estereotipado, não compreendendo as diferenças que há dentro da própria sala de aula.

“A escola não acompanha as mudanças que ocorrem na sociedade, mas sofre muita influência e cabe a nós educadores se adaptar e se envolver no processo de construção de indivíduos diferentes e que trazem consigo uma bagagem de conhecimento que parte do seu contexto (prof. A).”

“Colabora em parte, porque a escola está ainda muito aquém do que os meios de comunicação mostram a todo o momento, mas como educadora, ainda acredito que a escola (educação) é a solução (prof. B)”.

“Infelizmente, nós profissionais relutamos em trabalhar, ou melhor, aceitar a realidade, trabalhando com o ideal de aluno, de família e de sociedade (prof. C)”.

Para Freire (2001), é necessário que os educadores reflitam sobre esta idealização, levando em conta as diferenças sociais, históricas e econômicas dentro da escola, pois elas permitem uma variada possibilidade de exercer a prática educativa.

São de suma importância as opiniões dos professores entrevistados, pois enfatizam e apontam com clareza os desafios de educar proporcionado pela realidade que se desvela, refletindo ainda sobre a necessidade de (re) dimensionar as propostas e a profissão a uma amplitude que defenda tanto os direitos da criança quanto da sua profissão. Essa reflexão permite visualizar um processo de socialização que tenha como todo, a criança, o seu universo e a educação infantil.

CONCLUSÕES

Os professores de educação infantil procuram articular da melhor forma possível o desenvolvimento da prática educativa, proporcionando a diversidade e a riqueza de materiais, para que as crianças sintam que a escola é um lugar para expressar o que é apreendido por elas. Demonstram, porém, preocupação quanto ao processo de socialização na educação infantil, que, segundo eles, é limitada, fica restrito apenas à convivência com colegas e professores.

É fato para os professores a necessidade de convivência com outros indivíduos, as trocas de experiências, a importância do respeito e da família, para que se reconheça parte do mundo, viabilize o conhecimento das realidades sociais, conheça verdadeiramente os diferentes contextos existentes na sociedade. É importante que a escola responda a estas necessidades.

É preciso que se tenha um olhar sensível às políticas públicas, pois é através delas que se terão as escolas em condições de desenvolver um ensino de qualidade e professores mais valorizados, pois esses sentindo-se motivados no processo educativo, irão contribuir para que as crianças compreendam a realidade não sendo meros receptores, parte de uma educação moralizadora e defasada.

É importante e urgente que os professores, por meio do ato reflexivo, busquem incitar seus alunos sobre a necessidade de compreender o mundo, enfatizando que o caminho a ser seguido é feito de significações e de constante construção; que proporcionem condições para o desenvolvimento de um indivíduo dotado de compreensão, “transformando-o” em parte da dinâmica social, e reconhecendo-o como ser socializado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BECK, Nestor L. J. **Educar para a vida em sociedade**: estudos em ciência da educação. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

BORGES, Teresa Maria M. **A Criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. **Fichas metodológicas para o ensino de geografia e história**. Ijuí: Unijuí, 2002.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, Marcos C. (Org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, Maridalva B. Estudos sociais: conteúdos da escola, conteúdos para a vida. **Contexto & Educação**. Ijuí, v. 4, n 15, p. , 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.